

Alfabetização de alunos indígena xavante em uma escola urbana

Literacy of xavante indigenous students in an urban school

67

Lúcia Tavares dos Santos Serpa¹
Risoleta Alves Messias²

Resumo: O projeto foi desenvolvido com alunos da Educação Infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental, como forma de articular e fortalecer o conhecimento, a identidade cultural de uma minoria a partir da ação-reflexão. A ênfase metodológica mudou a forma de ver e perceber o sujeito dessa cultura, redirecionando os olhares para a realidade que se mostra nos corredores da escola. Recorrendo a pedagogia sócio afetiva, ajustada com base na atuação cultural, com foco na emancipação do ser humano. O projeto teve como objetivo ressignificar as ações pedagógicas e o fortalecimento da identidade dos estudantes. Os resultados desta experiência indicam para a importância da Formação Continuada na atuação dos professores e dos gestores serem voltadas para o estudo da realidade escolar que o grupo atua e aqui representadas pelos alunos da etnia Xavante.

Palavras-chave: Alfabetização. Diversidade Cultural. Formação Continuada.

Abstract The project was developed with students from Kindergarten to the 3rd year of Elementary School, as a way of articulating and strengthening knowledge, the cultural identity of a minority based on action-reflection. The methodological emphasis changed the way of seeing and perceiving the subject of this culture, redirecting the eyes to the reality that is shown in the school corridors. Resorting to socio-affective pedagogy, adjusted based on cultural performance, focusing on the emancipation of human beings. The project aimed to reframe the pedagogical actions and strengthen the students' identity. The results of this experience point to the importance of Continuing Education in the work of teachers and managers to be focused on the study of the school reality in which the group operates and represented here by students from the Xavante ethnic group.

Keywords: Literacy. Cultural diversity. Continuing Training.

¹ Mestra em Educação pela PUC Goiás (PPGE/PUC-GOIÁS), Especialista em Educação Interdisciplinar. Licenciatura em Letras pela UFMT, Pedagogia pela UNOPAR, Administração pela UFMT, Docente da rede pública de ensino e-mail: luciatsserpa@yahoo.com.br

² Pedagogia pela UNOPAR Centro Municipal de Educação Básica Laurita Martins de Souza. E-mail: nestorperes@hotmail.com

Recebido em: 20/06/2023
Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Introdução

[...] a cultura não é pensada como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de “palco de negociações”, em que seus membros estão num constante movimento de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significado (OLIVEIRA, 1993, p. 38 Apud REGO, T. C., 2003, p. 56).

A realidade escolar passa por ressignificações que são primordiais para os professores e gestores. Para que eles revejam conceitos, posturas e até conteúdo no âmbito escolar.

Reconhecer a importância cultural do aluno Xavante na educação urbana, e sua escolarização em uma segunda língua, pois quando chegam à ambiente escola, já são falantes da sua língua materna e serão alfabetizados somente na Língua Portuguesa.

A escola pública tem uma tarefa importante na valorização de seus costumes, seus valores, suas tradições e a sua língua. Sempre lembrando que em sala de aula para que toda essa valorização seja efetivada, muitas vezes os professores têm que contar com o auxílio de uma criança indígena maior, para atuar como interprete. Para que a professora e os demais colegas possam compreender o que o aluno está falando ou até apresentando.

Para a efetivação deste processo, a valorização da sua língua é fundamental, assim ele se percebe como sujeito da ação educativa em que está inserido.

Nesse sentido, a escola ao proporcionar aos alunos uma educação que valoriza sua língua, sua maneira de expressar-se para o mundo. Ela se torna o lugar mais significativo para esta criança no universo. Além, da valorização desses novos sujeitos no âmbito escolar de um centro educacional urbano.

A justificativa das ações do projeto, está pautado na valorização das tradições culturais do índio para que elas permaneçam no imaginário popular por muitas gerações, decorre disso, o envolvimento significativo das crianças com as atividades desenvolvidas, principalmente no início da sua vida escolar. Além de trabalhar no contexto pedagógico com o tema sobre diversidade e fortalecimento cultural das minorias.

O centro educacional passou por ressignificações no campo pedagógico, que se tornou primordial para os educadores e os gestores reverem seus conceitos, posturas e até os conteúdos desenvolvidas no âmbito escolar.

Agora, mesmo com as pesquisas e orientações ministradas durante a Formação Continuada por todos os professores, podemos afirmar que houve mudanças significativas em todas as salas, mas sabemos que para mudar a prática em si é uma mudança de abetos buscada individualmente por cada educador.

Vale aqui ressaltar a grande importância que tem a Formação Continuada para o constante processo de formação, onde a ação e a reflexão sejam presentes.

Reconhecer a importância cultural do índio Xavante, sobretudo, seus valores, costumes e tradições é fundamental para preservação do patrimônio cultural do Vale do Araguaia. Nesse sentido, a escola ao proporcionar aos alunos o contato com esse patrimônio, os tornará conhecedores, criadores e divulgadores da sua cultura, o que contribui para o fortalecimento da memória cultural das minorias e para a valorização desses novos sujeitos no âmbito escolar de uma escola urbana.

Nessa perspectiva o CMEB Laurita Martins de Souza, desenvolveu o projeto construindo saberes para a alfabetização de crianças, e na sua justificativa está em buscar e valorizar as tradições das minorias e pelo desejo de que elas permaneçam no imaginário dos alunos por muitas gerações. O tema foi sobre a diversidade cultural das minorias, tirando assim o foco da cultura elitizada que a mídia nacional apresenta diariamente.

Além da teoria e da prática, com este trabalho de cunho pedagógico, as manifestações culturais permanecerão no imaginário desses alunos.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto foi pautado na valorização do patrimônio imaterial do aluno xavante e do aluno não indígena estudantes da escola pública em Aragarças-Goiás.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se o reconhecimento e a valorização da cultural do povo Xavante, a fim de conservar viva na lembrança de todos os alunos e na dos alunos xavantes o valor da origem cultural, social e política desses povos.

Procedimento didático-pedagógico

Optamos metodologicamente pela visão freireana, ao que tece um diálogo com a pedagogia da autonomia, seguindo seu aspecto dialógico e ao mesmo tempo dialético de uma educação libertadora e emancipatória.

A integração entre o centro educacional e a comunidade xavante já é uma realidade há alguns anos. Mas só no ano de 2018 foi que a equipe gestora tomou a iniciativa de estreitar os laços com os indígenas, desenvolvendo o projeto que apontou a experiência com a comunidade indígena dos alunos como uma importante parceria no fortalecimento da identidade e na diversidade cultural dessa minoria a qual faz parte o povo xavante.

O universo cultural Xavante é fascinante, levando os estudantes a interagir, a participar de forma integral das aulas, dos experimentos e até em questões que são poucas validadas pela escola, como as histórias de vida e os sonhos dos alunos.

Vinculando assim, a ética, a cultura e os laços que identificam o povo xavante com o seu modo prático em lidar com as relações humanas. Partilhando as múltiplas dimensões de sua cultura, tais como as visíveis para além de um debate abstrato e distante do cotidiano, buscou-se valorizar, em vários aspectos o potencial humano.

A relação entre a prática e a teoria é um desafio a vencer, não só na área educacional. O caminho trilhado no fazer pedagógico foi a junção da teoria e da prática que fundamentou as ações pedagógicas em relação ao projeto. Com este objetivo foi realizada uma palestra sobre valores, costumes, tradições e identidade do povo Xavante.

Na execução do projeto, observou-se e vivenciou-se situações significativas e concretas, sempre com o respaldo no sentir, no pensar e no agir com objetivos pedagógicos. Com este olhar a metodologia do projeto foi motivada pela ação e reflexão.

Neste sentido, o professor atuou como mediador na ação pedagógica entre o aluno e o conhecimento, por meio de atividades como: palestra sobre a cultura e o fortalecimento da identidade da criança Xavante que iniciou no mundo da leitura e da escrita em sua segunda língua, diga se de passagem a Língua Portuguesa.

As técnicas e os procedimentos pedagógicos foram bem variados, incluindo trabalhos em grupos, em duplas e o registro das atividades no caderno de sala do aluno. A metodologia utilizada foi a exposição dialogada, leitura, reescrita, discussão em grupo, apresentação de filme sobre a cultura Xavante e seus rituais.

As atividades pedagógicas desenvolvidas neste contexto cultural e de identidades, exercitou a fantasia, a imaginação por meio das releituras de histórias, das músicas, das danças, do desenho e da pintura no corpo dos alunos Xavante e seus artesanatos.

Inspiração teórica

Enquanto a cultura do Sudeste, Sul, Norte e Nordeste está em evidência nos livros didáticos que são utilizados nas escolas brasileiras, para contrapor a esta visão o CMEB Laurita Martins de Souza elaborou e desenvolveu o projeto aqui relatado, em que os alunos vivenciaram a identidade cultural do povo Xavante presentes no cerrado da região Centro-Oeste do Brasil. Neste sentido, é peculiar destacar como afirma DAMATTA, que o diferencial do ser humano não está visível aos olhos da sociedade.

Trata-se, sempre, da questão de identidade. De saber quem somos e como somos; de saber por que somos. Sobretudo quando nos damos conta de que o homem se distingue dos animais por ter a capacidade de se identificar, justificar e singularizar. De saber quem ele é. De fato, a identidade social é algo tão importante que o conhecer-se a si mesmo através dos outros deixou os livros de filosofia para se constituir numa busca antropológicamente orientada. (DAMATTA, 1997, p. 15)

A globalização cultural é algo presente na sociedade. A fim de contrapor a este fenômeno que a mídia e o estado buscam, por meio da modernização urbana, a escola luta sem aparatos tecnológicos, mas com as memórias para fortalecer as identidades. Assim continuar a luta em desfavor da cultura homogeneizada pregada pelo capitalismo.

Os interesses coletivos são expressão do espírito associativo do homem. Dizem respeito ao homem associado, socialmente agrupado, membro de grupos ou comunidades, com algum grau de organização, que medeiam entre o indivíduo e o Estado Desvinculam-se dos interesses concretos de cada indivíduo para assumir contornos de um interesse abstrato, da coletividade, do grupo. (SANTOS, 2006, p. 73)

Neste sentido, a escola não só apresenta a cultura do povo xavante, mas procurou manter viva a identidade, a ética, a crenças, o comportamento coletivo como instrumento de resistência dos indígenas ao processo de globalização abreviado pelo estado e pelos meios de comunicação. Na busca pela resistência recorremos ao poema de Manuel de Barros na “Didática da invenção”. Nesse sentido, quando o autor afirma a busca do saber enquanto conhecimento está em “apalpar as intimidades do mundo”.

Com o intuito de buscar as intimidades recomendadas pelo poeta, e ao mesmo tempo preservar as manifestações culturais do índio, em especial do Xavante que ocupam a parte da região conhecida como Vale do Araguaia. É de fundamental importância conhecer, preservar e divulgar a cultura deste povo que convive em um espaço territorial onde os conflitos por diferentes motivos sempre foram latentes. Nesse sentido: “A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir conhecimentos e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação bancária, mas um ato cognoscente. (FREIRE, 2005, p. 78)

Segundo Paulo Freire, suas pedagogias sugeriam uma proposta de modificação social e particular no sentido da libertação de todas as pessoas que se deparavam nas condições de oprimidos do mundo.

Durante o desenvolvimento das atividades, ficou evidente a existência de uma cultura popular local genuinamente do povo Xavante e a outra, da mesma forma da população não indígena. Neste contexto, deixa de existir a fronteira geográfica entre Mato Grosso e Goiás,

passando a existir uma interposição cultural, onde se vivem uma intensa troca cultural entre os povos.

Por conseqüências da metodologia trabalhada durante a Formação Continuada. Foi visível a mudança no fazer pedagógico da maior parte dos educadores. As aulas passaram a ser voltadas para as vivências das crianças, com momentos de diálogo. Dessa forma, constatamos a ação e a reflexão. Com estes momentos coletivos, os saberes foram fortalecidos diariamente e o mais importante, naturalmente entre seus pares.

O projeto teve como objetivo ressignificar as ações pedagógicas, mas não mudar a prática em si, pois esta é uma mudança que deve partir de cada educador, afim de alcançar o seu melhor desempenho profissional, que sem dúvida, é o aprendizado significativo do aluno.

Nessa perspectiva, o Centro Municipal de Educação Básica Laurita Martins de Souza, desenvolveu o projeto pedagógico na Formação Continuada dos professores, sobre os saberes para a alfabetização de crianças com o foco na diversidade e no fortalecimento da cultura xavante. Pois, mais à frente, as revelações e o fortalecimento da cultura alusiva as minorias permanecerão no imaginário popular de todos os estudantes desta escola.

Conclusão

Por fim, destacamos que a Formação Continuada desenvolvida no centro educacional, foi de fundamental importância para os professores elaborarem e desenvolverem com seus alunos o projeto aqui em relato. A relevância do projeto foi justamente apresentar, discutir e resgatar a memória e a identidade dos alunos xavantes desta escola.

Deste modo, na sociedade Xavante, da qual fazem parte as crianças que frequentam e Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 3º ano, ficou claro pela participação da comunidade da aldeia em que as crianças nasceram que a intenção dos seus genitores é a de que esses alunos retornem, após sua formação acadêmica futuramente, para atuarem em defesa de seu povo. Com este intuito, o processo da socialização da criança no âmbito da aldeia, sua cultura é comunitária, parentes, ou seja, pais, irmãos, tios e avós esperam a volta dos seus meninos que virão trazer os conhecimentos do não índio para colaborar com a vida difícil em que se encontram as suas aldeias.

Vale ressaltar, mais um ponto na relação social indígena xavante que não se compara com a cultura da sociedade do branco. Entre o povo Xavante, desde pequeno, existe o processo firmado na negociação e interação recíproca que envolvem todas as crianças e todos os adultos da tribo indígena.

Assim sendo, a intenção de acolher a comunidade Xavante, para uma proximidade mais real, ativa mesmo na escola, levou a construção de ações que procurou valorizar a identidade cultural desse povo, afim de requerer a sua afirmação, o fortalecimento de sua história, das origens do povo Xavante. E também na valorização dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos nessa temática.

Configurou-se em aprendizado de valorização dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na temática de manter viva a memória de minorias como essa que o processo de globalização pretende sucumbir.

Enfim, no contexto da real situação política que vive o campo educacional no Brasil, estarmos reunidos na formação continuada de professores, não é balburdia, mas luta no campo do conhecimento crítico e do processo formativo. Principalmente para aquele professor que deixou os bancos das universidades há muito tempo.

Destarte, a formação continuada é também uma forma de resistência, de garantia de uma democracia que não sufoca a sociedade, principalmente as minorias e a classe pobre. E que não tolhe seus direitos trabalhistas, a educação gratuita e outros direitos fundamentais, também não decepa a ideologia da diversidade.

Tristemente, diante do cenário do desmonte da educação brasileira em todos os níveis, neste mesmo panorama antidemocrático em que se encontra o Brasil, a educação libertadora não deve ser considerada apenas mais uma utopia, mas, pela luta democrática se tornar realidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manuel de. **Livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CORSARO, William. **The Sociology of Childhood**. London: Pine Forge 1997.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política** São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Paulo.